

ATA

Assembleia sobre o pixo dentro da Faculdade de Artes Visuais

Flávio:

Inicia com uma fala sobre as leis que abordam o tema da pixação, sobre as proibições, punições e permissões, depois leva isso para o âmbito da universidade e pondera sobre os artigos que abrangem o zelo para com os patrimônios e serviços públicos da instituição.

Alerta sobre o discurso de ódio.

Pedro (artes visuais - licenciatura):

As leis são relativas quando se trata do ambiente universitário. Aborda a questão nominal do pixo, sendo ele algo que não prejudica a integridade das paredes, diferentemente das infiltrações, rachaduras, vidros quebrados, sucateamentos etc.

Micaela (artes visuais - licenciatura):

Pontos sobre a lei - preservar o zelo. O pixo não reflete no rendimento do aluno.

Afirma que pixo é intervenção e não depravação - tirar o preconceito sobre o pixo que é subversivo e não domado como o grafite.

Flávio:

Explicação como são os procedimentos administrativos para manutenção.

Faz um chamado para reportar os problemas infraestruturais e respeitar os funcionários da limpeza.

Rejane:

“Vocês instituíram a palavra pixo”. Aborda o pixo como poluição visual impactante para as pessoas neurodivergente. Pergunta em quais condições a faculdade será deixada para as próximas gerações de alunos.

Kamille (artes visuais - licenciatura):

Fala sobre o pixo não é um sinônimo de destruição, mas sim de zelo.

Questiona a falta de autonomia dos frequentadores da FAV sobre as decisões quanto ao tema da assembleia.

“Arte é comportamento”.

Micaela (artes visuais - licenciatura):

A instituição alimenta outros tipos de violência como pixos religiosos que são contra a diversidade religiosa. A instituição falha na manutenção do bem-estar dos alunos.

Porque o pixo na parede é violento e os pixos da porta do banheiro não são apagados.

Braulio (prof. arquitetura):

Explica que não compete à gestão atender a todos os pedidos que chegam até ela, porque não há recursos suficientes para atender todas as demandas. Além de que existem diferenças entre os diversos cursos da FAV e diferentes ciclos de arte entre eles. O ciclo de vida dos trabalhos deve ser respeitado e entendido como parte do processo.

Zan (artes visuais - licenciatura):

Indaga sobre os outros cursos não acharem que fazem parte das artes. Quanto à questão que a Rejane trouxe, afirmou ser um neurodivergente que não se sente afetado pelo pixo, mas sim por não conseguir se expressar.

Augusto (artes visuais - licenciatura):

A BNCC, quanto ao ensino da arte, já aborda o indivíduo como alguém que se relaciona com o lugar em que vive, sendo a experiência do sujeito dentro do espaço. Dessa maneira o documento prevê essa perspectiva de arte e compreensão do espaço.

Falta de debate sobre espaço, memória e registro na FAV.

Pedro (artes visuais - licenciatura):

Reflete sobre a questão dos neurodivergentes ser limitada porque além de existirem neurodivergentes no movimento, é um argumento que infantiliza e pressupõe uma homogeneidade de um grupo com variadas demandas diferentes. Então, estereotipando a comunidade e deixando de incluí-la efetivamente.

Augusto Lopez (artes visuais - licenciatura):

Diz que é um neurodivergente e aquilo que vê na parede causa identificação e denuncia problemas, além de ser uma forma de participação política. Edifícios mais limpos e brancos são mais opressores. Ele fala que, em seu caso, as manifestações trazem conforto.

Faz parte da natureza do pixo ser apagado. Defender um espaço neutro não é uma forma de defender as pessoas.

Alice (profa. artes visuais):

Primeira vez que se abre um debate sobre o tema na FAV. Importante ressaltar que o espaço é habitado pela diversidade e que diferentes demandas nem sempre serão atendidas, logo, nesse momento é necessário estabelecer acordos para a convivência dos diferentes.

Arqueologicamente, as paredes contam histórias, afeto e memórias, como o beco e as paredes já ocupadas, e guardam registros daqueles que já se foram

Flávio:

Questões técnicas sobre os apagamentos.

Renato:

Contextualização da vida de alguém que passou por muitas instituições públicas. A frase foi violenta porque aconteceu em um momento de greve a favor de melhores condições para os funcionários públicos. Há formas mais legítimas de reivindicar o que os estudantes querem. Vamos transformar o pixo ou o grafite em disciplinas. Os técnicos trabalham duro.

Micaela (artes visuais - licenciatura):

Não há suporte com os estudantes e suas condições. O espaço como ciclo de arte. A arte é um conceito ocidental e branco. O pixo não tem nada haver com a falta de recursos. Pixo contém literatura, arte, troca de conhecimento.

Zan (artes visuais - licenciatura):

O apagamento machuca e a forma como Flávio diz também. O beco não respeita a ética do pixo, é insuficiente. Os próximos estudantes terão mais liberdade para agir de forma política.

João Marra (artes visuais - bacharelado):

Questiona os fundamentos do pixo, já que o pixo não precisa de permissão, nem movimentos de evidência. O espaço deveria estar ocupado com mais arte. O beco é um experimento. Tem muita coisa que acontece na universidade que está alheia a lei.

Augusto Barbosa:

Ressalta a necessidade dos PCCs nos sites. Disparidade entre o que é colocado nos PCCs e o que é feito nos cursos.

Kamille:

O que me chateia é a falta de compreensão e compaixão dos servidores públicos, professores etc. Higienismo, violência social acontecem e estão no pixo por conta da construção do país. Medo da perda do controle pela instituição.

June (ciências sociais):

O prédio de humanas tem mais arte, mais pixo, mais florescimento. É mais acolhedora quanto às artes e quanto aos neurodivergentes.

Isabela (design gráfico):

O pixo já existe na FAV, não adianta proibir essas ações, assim, por conta disso, não haveria bagunça. Falta de poder de manifestação.

Zan:

Não queremos prejudicar ninguém que se manifesta através do pixo. Estamos tentando abrir brechas, tentando por argumentos. As pessoas que são contra o movimento não estão aqui e vão votar contra.

Micaela:

O pixo das portas dos banheiros são mantidos porque não estão em lugares que incomodam.

PROPOSTAS:

Pedro:

Criação de um acervo digital com o registro dos pixos.

Clébio:

Um mural voltado para o pixo na parte interna do prédio.

Augusto:

Trabalhar nos lugares que já tem intervenções como a sacada da FAV.

Alice:

Uma comissão de ocupação das paredes formada por professores, alunos e técnicos.

Pedro:

Uma parede do corredor interno do andar de baixo da FAV.

Zan:

Fachada interior da FAV.

Micaela:

O professor Elinaldo se comprometeu a realizar a proposta da Micaela.

Márcio:

Ampliação da Assembleia com participação de mais pessoas.

- 1 voto contra a nova assembleia.
- Quando será?
 - Período matutino - 17 votos
 - Período vespertino - 3 votos
 - Período noturno - 1 voto

Conclusão: dia 02/09 às 09:40